

## O PROFESSOR E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Ana Paula Alexandria de Melo

*Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

**E-mail:** [anapaulaalexandria@gmail.com](mailto:anapaulaalexandria@gmail.com)

Aurelyana Oliveira de Freitas Morais

*Graduanda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

**E-mail:** [aurelya\\_oliveira@hotmail.com](mailto:aurelya_oliveira@hotmail.com)

Adriano Lucena de Góis

*Graduando da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

**E-mail:** [lucenaadriano@hotmail.com](mailto:lucenaadriano@hotmail.com)

Julio Ribeiro Soares

*Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

**E-mail:** [julioribeirosoares@yahoo.com.br](mailto:julioribeirosoares@yahoo.com.br)

Sendo o professor o nosso tema de estudo neste trabalho, temos como principal objetivo analisar o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, explicitando, com isso, perspectivas e desafios que o constituem como profissional da educação na sociedade contemporânea. O trabalho foi realizado por meio da análise da concepção da função do professor presente no projeto político-pedagógico de uma escola pública do município de Mossoró. A análise empreendida está fundamentada nas ideias de alguns teóricos que discutem a referida temática. Definir o papel do professor é algo complexo, pois exige uma ampla análise de alguns fatores que interferem direta e indiretamente no desenvolvimento da prática educativa, como, por exemplo, a relação triádica, professor-conhecimento-aluno, a formação do professor, a tendência pedagógica da sua formação, a visão que o mesmo tem da sua função social, entre outras coisas. Concluímos apontando que o professor é um grande mediador da construção do conhecimento; seu saber fazer e o como pode ser feito são

elementos pedagógicos que se mostram necessários no desenvolvimento da capacidade crítica e das habilidades cognitivas do aluno.

Palavras-Chave: Ensino, Aprendizagem, Professor, Função.

## INTRODUÇÃO

Sendo o professor o nosso tema de estudo neste trabalho, temos como principal objetivo analisar o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, explicitando, com isso, perspectivas e desafios que o constituem como profissional da educação na sociedade contemporânea.

Estudar o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem é importante para resgatar a valorização deste profissional na formação do ser humano. Trata-se de um profissional que trabalha nos orientando e fazendo com que compreendamos a realidade do mundo. É de extrema importância refletir sobre a função do professor na sociedade atual e reconhecer a relevância do seu papel em um mundo que gradativamente vem se transformando. A esse propósito, Freire (2013, p. 28) salienta: “[...] faz parte da tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Isto é, levar o aluno a questionar, pesquisar, desafiando-o na construção de sua aprendizagem.

Ser professor é um grande desafio na atualidade, que envolve aspectos sociais, políticos, econômicos entre outros, que precisam ser resolvidos com novas formas de organização e ideias na construção de um ensino de qualidade. Para isso, há necessidade de melhores condições de trabalho para que o professor possa desenvolver atividades de ensino que sejam atrativas para os alunos e assim contribua para o avanço da aprendizagem na escola.

## O PAPEL DO PROFESSOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Analisar o papel do professor frente ao processo de ensino e aprendizagem escolar exige o reconhecimento de vários fatores, que podem interferir direta ou indiretamente em tal processo, bem como o diálogo com alguns teóricos que possam nos fundamentar na construção de explicações acerca da problemática aqui abordada, isto é, o professor, o ensino e a aprendizagem.

A esse respeito, Cordeiro (2007, p. 98) ressalta: “pensar o ensino e a aprendizagem em termos da relação pedagógica implica admitir a complexidade da situação de sala de aula e considerar as questões de um ponto e vista dinâmico”.

O processo de ensino e aprendizagem vai além do ensino/aprendizado de matérias e conteúdos escolares. É um processo amplo, que engloba vários fatores; tais como métodos, planejamento, motivação, conteúdos e ainda os atores sociais da relação pedagógica, entre alunos e professores. Tais fatores tornam-se relevantes, na definição do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, no tempo atual. Estes fatores que estão inseridos no processo de ensino e aprendizagem nos levam a um caminho que resulta na capacidade de aprender de forma crítica e ativa do aluno, sendo necessário que o aluno sinta-se curioso e busque o conhecimento, dessa forma ele mesmo construirá a sua própria aprendizagem. Nesse processo, caberá ao professor escolher as melhores técnicas para mediar uma interpretação e uma reflexão, despertando no aluno a curiosidade sobre o que lhe é posto. Só assim o aluno conseguirá tornar-se autor do próprio conhecimento.

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer. (FREIRE, 2013, p. 84)

O ensino é a prática de atividades planejadas, articuladas e sistematizadas, com o propósito de produzir aprendizagem; embora, haja situações em que o sujeito/aluno, também consiga aprender em atividades não planejadas ou sistematizadas; o que se caracteriza como educação informal ou não intencional, que não é o que pretendemos analisar aqui.

Cordeiro (2007) ao afirmar que o ensino não implica somente o conhecimento das regras, mas também o sucesso, o êxito; concorda com Paulo Freire, quando este declara só haver ensino se houver aprendizagem. Dessa forma, podemos conceber a aprendizagem como a concretização do ensino.

Diante do atual contexto histórico, no qual estamos inseridos, o professor, como sujeito da ação pedagógica, deve reconhecer e exercer a sua função com “autoridade”. No entanto, não se trata de autoridade imposta nem política, jurídica, mas autoridade pedagógica, exercida por aquele que tem a capacidade intelectual, comprovada por meio de uma licença (licenciatura) para exercê-la por

meio da ação pedagógica – ação esta que é (ou deveria ser) fundamentalmente marcada por atividades que despertem o aluno para a conscientização, de maneira que os alunos consigam reconhecer a sua função social naquele ambiente. O professor deve utilizar sua habilidade para ter uma liderança, respeitar sua liberdade e não usar o poder.

A importância do professor no processo de ensino e aprendizagem revela que esse profissional tem um papel fundamental no resgate do ser humano. Por isso, a busca por desenvolver e despertar nos alunos a reflexão, a criticidade, a articulação de ideias e a formulação de hipóteses, elementos que entendemos ser primordiais para a construção da cidadania, se constituir uma necessidade dos professores que se vêem como sujeitos desse processo pedagógico.

Os professores devem atuar com compromisso, com vista para a construção de uma sociedade justa; fortalecendo o desenvolvimento e as aprendizagens e ainda atuar na identificação de problemas socioculturais e educacionais, de forma que consigam contribuir, para a inclusão dos alunos que podem viver em realidades complexas ou serem acometidos por problemas sociais, tais como, por exemplo, discriminação racial, econômica, cultural ou religiosa e etc. Entendemos ser esse um dos maiores desafios da profissão docente na atualidade.

É necessário salientar que nós, futuros educadores, temos nosso primeiro contato com a docência quando entramos na escola pela primeira vez, ainda como alunos; desde já observamos nosso professor, sua ação, seu comportamento, e quando nos tornamos profissionais, percebemos em nós as contribuições indiretas dos nossos professores.

A sociedade contemporânea, aliada à inovação educativa defendida por Imbernón (2006), conferiu ao professor o status de profissional multifuncional, dinâmico e reflexivo. Ou seja, o professor deixa de ser um mero executor de determinadas práticas educativas, e passa a atuar como um sujeito ativo, que desempenha várias funções ao mesmo tempo e que reflete de maneira crítica sobre sua prática.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola (2011, p. 8) onde realizamos parte desta pesquisa, o professor, comprometido com sua função social, necessita ter consciência que o processo de formação é inacabado; que para acompanhar as inovações e as transformações sociais que modificam o cotidiano dos alunos, a formação continuada é algo imprescindível.

Segundo Luckesi (1999), até bem pouco tempo o professor era visto como o profissional que ensinava apenas aquilo para o que tinha respostas. Essa ideia não é condizente com o perfil profissional do professor da Escola; pois, diante do público atendido pela mesma, o professor deve adotar uma postura reflexiva, de maneira que a sua prática, dentro da relação triádica entre professor – conhecimento – aluno, seja não de transmitir informações, mas de criar possibilidades para que numa relação de interação, os alunos consigam assumir a posição de co-produtores, quando não de produtores reais do conhecimento, o que resultará numa aprendizagem significativa. A esse respeito Alves (2007, p. 23) estabelece um paralelo entre a tarefa do professor e a função da cozinheira: “a tarefa do professor é a mesma da cozinheira: antes de dar a faca e o queijo ao aluno, provocar a fome”. No processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o aluno sinta fome de aprender. Contudo, é importante que ambos os lados, aluno e professor, tenham comprometimento, esforço e cooperação para que realmente o conhecimento seja construído.

Do ponto de vista histórico, o professor é o profissional empenhado em delinear o desenvolvimento social dos indivíduos, através da sua prática educativa, como bem salienta Luckesi (1999, p.26), “educador é o profissional que se dedica à atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis, seja do ponto de vista do indivíduo seja do ponto de vista do grupamento humano”. De uma maneira geral, Luckesi ressalta a importância de o professor planejar sua aula, prevendo as maneiras possíveis, para alcançar os objetivos previamente definidos.

Atualmente, é também função do professor, reconhecer as potencialidades e dificuldades de seus alunos, e utilizar isso como ponto de partida para desenvolver o seu trabalho, criando condições favoráveis para o processo de assimilação do conhecimento.

A concepção que o professor tem do seu papel social pode se expressar através da sua linguagem na interação com seus alunos, e do seu posicionamento nessa interação. O professor da sociedade contemporânea não é mais aquele que controla o diálogo, a ponto de evitar que as questões fujam ao seu controle; mas é aquele que, dialogando com seus alunos, define passo a passo as possibilidades de organização das informações fundamentais para a construção do conhecimento.

No campo pedagógico, a verificação da aprendizagem constitui uma ação intencional consciente. Para isso se faz necessário que o professor - mediador possua base teórica do que é avaliar, seja consciente dos objetivos a serem atingidos, conheça a realidade dos seus alunos, saiba utilizar boas metodologias de

ensino e que os conhecimentos construídos na sala de aula estejam vinculados à realidade dos alunos. (PPP, 2011, p. 23).

Para atingir tamanho êxito neste processo é preciso que as informações que são trazidas pelos alunos para a sala de aula, sejam transformadas em conhecimentos, no qual consta no Projeto Político Pedagógico da Escola, sendo um fator importante no processo educativo. É relevante que o professor trabalhe com os alunos estabelecendo relações com sua realidade, pois é na interação com conceitos que são disponibilizados cotidianamente, ou seja, com os conhecimentos prévios, que a aprendizagem vai gradativamente se construindo, devendo ser considerado pelo professor durante todo o processo educativo, podendo assim observar todo o desenvolvimento de seus alunos.

O professor que deseja alcançar o seu objetivo deve utilizar e aplicar as melhores formas de ensino, desenvolvendo sua prática, na perspectiva de que para o aluno tão necessário quanto saber “como”, é saber “o que fazer” com o que aprendeu. Dessa forma, é que o aluno vai demonstrar o interesse pela aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado a partir da análise do projeto político-pedagógico de uma escola pública do município de Mossoró, do qual destacamos elementos que revelam a concepção do processo de ensino e aprendizagem que o constitui, bem como o papel do professor nesse processo. A análise empreendida está fundamentada nas ideias de teóricos como Imbernón (2006), Cordeiro (2007), Luckesi (1999), Freire (2013) e Alves (2007) que nos ajudam a olhar alguns fatores como, por exemplo, a relação triádica professor-conhecimento - aluno, a formação inicial do professor, a importância da formação continuada, a tendência pedagógica da sua formação, a visão social da função docente, entre outras coisas.

Com todas as mudanças que vem ocorrendo, o PIBID vem com o intuito de possibilitar o desenvolvimento dos licenciandos e sua interação com o ensino público, vivenciando assim a realidade da escola, fortalecendo a formação inicial de futuros professores. Ao mesmo tempo, oferece aos profissionais já atuantes na educação, uma colaboração por parte dos licenciandos para a realização e desenvolvimento de projetos e atividades didático-pedagógicas, com o intuito de levar para dentro das salas de aula o aspecto lúdico, como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, também favorece a formação inicial dos futuros educadores, bem como a formação continuada dos educadores que nele atuam.

## Análise:

O Projeto Político Pedagógico da escola, que foi nosso campo de atuação durante o desenvolvimento deste trabalho, para fraseando Luckesi (1992), evidencia a importância do professor frente ao processo de ensino aprendizagem, contribuindo para a superação de dificuldades e para a construção da autonomia dos alunos, através da educação: ‘a escola que queremos é aquela onde os educadores estão profundamente interessados na educação dos seus alunos. Para tanto, trabalham efetivamente para que seus educandos adquiram os legados culturais elaborados pela humanidade...’ (PPP, 2011 p.5)

Consciente do seu papel, o professor deve planejar suas aulas e atividades, de maneira que as mesmas contribuam para o desenvolvimento da autonomia do aluno, e este, por sua vez, sinta-se sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Vejamos:

“É imprescindível que o professor tenha consciência de sua importância no processo educativo, buscando desenvolver situações de ensino-aprendizagem que levam o aluno à ação-reflexão-ação, ou seja, o aluno precisa sentir-se integrante ativo do processo e não mero expectador”. (PPP, 2011, p.8)

Outro aspecto de que não podemos esquecer aqui, é a formação pessoal e profissional do educador, que aliada às tendências pedagógicas que fundamentam a educação brasileira, influencia de maneira profunda o fazer docente, “O como ensinar, depende da concepção que o docente adquiriu ao longo de sua formação e de sua experiência prática” (PPP 2011, p. 12).

Embora atualmente o construtivismo possua influência marcante na educação brasileira, observamos que a escola não se prende a uma única tendência pedagógica, logo, a prática educativa dos professores tanto pode ser resultado da tendência pedagógica que marcou a sua formação, como pode resultar da tendência pedagógica vigente, ou ainda pode ser resultado da contribuição das tendências pedagógicas que historicamente marcaram a educação brasileira. Vejamos:

As tendências pedagógicas que marcam a tradição educacional brasileira e que ainda hoje permeiam o interior das nossas escolas não podem ser descartadas, pois servem de base para se pensar uma nova proposta de educação que resulte num fazer docente mais significativo. Seguindo essa visão nossa escola não descartará a possibilidade de inserir no seu cotidiano práticas pedagógicas e estratégias de ensino destas tendências, pois acreditamos que toda a prática que resulte na

aprendizagem e no desenvolvimento do aluno poderá ser aproveitada. (PPP, 2011, p. 12)

Embora os PCN's sugiram a metodologia dialética ou crítico social dos conteúdos, a escola não desconsidera a importância de nenhuma tendência pedagógica, pois acredita que todas possam contribuir para o fazer pedagógico, e conseqüentemente, para a aprendizagem do aluno e assim abrindo possibilidades de direcionamentos para a produção de uma prática docente significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões feitas anteriormente, compreendemos que a função do professor torna-se a cada dia mais complexa e por isso desafiadora. Não se esgotando na transmissão de informações, nem na mera execução de práticas didáticas; isso por que professores e alunos, que também são sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, são sujeitos sociais e históricos, munidos de saberes e práticas culturais, construídos historicamente.

A sociedade contemporânea exige que a cada dia, o professor se revista de novas formas de pensar e ver o ensino, para que a aprendizagem torne-se significativa. Com as novas exigências da atualidade, o professor deve estar apto às mudanças, requerido de novas formas de ensinar, com novos objetivos, estratégias e métodos que possibilitem a eficiência e a eficácia de sua prática educativa; e isso, só será possível através da formação continuada de professores aliada a valorização desse profissional, que entendemos como essencial para a construção de uma sociedade renovada, mais justa e igualitária.

O professor tem um papel importante na sociedade, ele é um ponto de partida para a construção do conhecimento e na formação de cidadãos, o professor deve ter a consciência de que ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades para que os alunos sejam protagonistas do processo de ensino aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS:**

- ALVES, Rubem. O desejo de ensinar e a arte de aprender. 4ª ed. Modelo Ltda. 2007



- CORDEIRO, Jaime. A relação pedagógica: a didática em ação. In: \_\_\_\_\_ *Didática*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 97 - 116.
- ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCISCO MORAIS FILHO. **Projeto Político Pedagógico**. Mossoró/RN, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- IMBERNÓN, Francisco. Inovação educativa e profissão docente. In:\_\_\_\_\_. *Formação Docente e Profissional: Forma-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 19 - 23.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Maria Vera (Org.) *A didática em questão*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999. p. 25 – 34.

